

Comunicação para Todos – Em Busca da Inclusão Social e Escolar

Communication for All - In Search of the Social and Pertaining to School Inclusion

Centro Universitário Feevale, Novo Hamburgo, RS

*Carolina Rizzotto Schirmer,
Maria Inês Dutra e*

Silvia Lemos Fagundes

Endereço para correspondência:

Carolina Rizzotto Schirmer

Rua Alzira Cortes 5/302

Botafogo – 22260-050 – Rio de Janeiro – RJ

Telefone: 21 8165.9664

E mail: crschirmer@terra.com.br

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar o Projeto “Comunicação para todos – em busca da inclusão social e escolar” desenvolvido no Centro Universitário Feevale – Novo Hamburgo/RS e demonstrar alguns dados de prevalência obtidos no 1º semestre de 2005 com o grupo de crianças e adolescentes. O projeto teve início em março de 2005 e já atende diretamente 15 indivíduos, com idades entre 04 e 20 anos, com grave dificuldade de comunicação secundária a diagnósticos diversos. Neste programa, são realizados avaliações e atendimentos individualizados e/ou em grupo. Realiza-se duas vezes por semana, nas clínicas-escola de Fisioterapia e Fonoaudiologia e no Escola de Aplicação do Centro Universitário Feevale. Fazem parte da equipe fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogo, alunos dos cursos de Fonoaudiologia e Fisioterapia. Realiza-se em média 20 atendimentos individuais por semana. Este projeto tem uma grande relevância não só para a instituição pela valorização da saúde e aumento da qualidade de vida dos participantes do programa, bem como para a comunidade.

Palavras- chave: CAA – inclusão social e escolar – extensão universitária – tecnologia assistiva

Introdução

O movimento mundial pela inclusão social das pessoas deficientes trouxe à pesquisa em Saúde, Educação e Ambiente o desafio de prover meios para que mais indivíduos superem suas limitações e, também, a criação de formas para o desenvolvimento pessoal em busca de uma inserção futura bem-sucedida. Uma das temáticas onde tem se notado maior avanço, a partir de então, foi na pesquisa

sobre sistemas de comunicação aumentativa e /ou alternativa e recursos de acessibilidade ao computador.

Sabemos que a comunicação é vital para o desenvolvimento cognitivo, social e mental do ser humano, portanto um indivíduo com alterações na qualidade e funcionalidade da mesma sofrerá um grave impacto na sua qualidade de vida, necessitando assim de um programa de atenção à saúde direcionada à orientação e instrumentalização do usuário e da comunidade no qual está inserido (escola, família, trabalho, etc.). Tal fato este que influencia indiretamente no desenvolvimento regional, dando maiores condições de igualdade a estes sujeitos, respeitando as diferenças e reduzindo discriminações decorrentes de suas limitações e atendendo aos princípios de universalidade, ética, inserção, integralidade, autonomia e diversidade.

A Tecnologia Assistiva – TA é uma área do conhecimento que se propõe a promover ou ampliar habilidades em pessoas com privações funcionais, em decorrência de deficiência ou envelhecimento. Recursos que favorecem a comunicação, a adequação postural e mobilidade, o acesso independente ao computador, escrita alternativa, acesso diferenciado ao texto, recursos para cegos, para surdos, órteses e próteses, projetos arquitetônicos para acessibilidade, adaptação de veículos automotores, recursos variados que promovem independência em atividades de vida diária como alimentação, vestuário e higiene, mobiliário e material escolar modificado, são exemplos e modalidades da Tecnologia Assistiva (Bersch, 2005).

A Comunicação Aumentativa e Alternativa - CAA é uma das áreas da TA que atende pessoas sem fala ou escrita funcional ou em defasagem entre sua necessidade comunicativa e sua habilidade em falar e/ou escrever. Busca então, através da valorização de todas as formas expressivas do sujeito e da construção de recursos próprios desta metodologia, construir e ampliar sua via de expressão. Recursos como pranchas de comunicação, construídas com simbologia gráfica (desenhos representativos de idéias), letras ou palavras escritas são utilizados pelo usuário da CAA para expressar suas questões, desejos, sentimentos,

entendimentos. A alta tecnologia permite também a utilização de vocalizadores (pranchas com produção de voz) ou do computador, com *softwares* específicos, garantindo grande eficiência na função comunicativa. Desta forma, o aluno com deficiência passa de uma situação de passividade para outra, a de ator ou de sujeito do seu processo de desenvolvimento (Bersch e Schirmer, 2005).

A comunicação é considerada aumentativa quando o indivíduo possui comunicação insuficiente através da fala e /ou escrita (por exemplo, há fala inteligível apenas no núcleo familiar) e, considerada alternativa quando o indivíduo não apresenta outra forma de comunicação. Um Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa – SCAA, refere-se ao recurso, estratégias e técnicas que complementam modos de comunicação existentes ou substituem as habilidades de comunicação inexistentes. Os Sistemas de Comunicação Aumentativa e /ou Alternativa (SCAA) podem ser divididos em recursos de baixa (cartões, pranchas, pastas e outros) e de alta tecnologia (pranchas vocálicas, sistemas computadorizados com síntese de voz e outros) (Nunes, 2003).

Por ser uma área que necessita de atuação multiprofissional, proporciona a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O impacto de tais estudos ocorre devido à capacidade de produzir mudanças fundamentais na Educação e no Ambiente de pessoas cujas limitações afetam a capacidade de expressão ou recepção das mensagens típicas da linguagem humana (fala e escrita).

Objetivo

Foi pensando nisto que iniciamos um programa de atenção à saúde direcionada à orientação e instrumentalização do indivíduo com distúrbio grave da comunicação para o uso dos recursos de comunicação alternativa visando proporcionar uma inclusão efetiva, onde estes possam exercer sua capacidade funcional e vida independente. O objetivo deste trabalho é apresentar o Projeto “Comunicação para todos – em busca da inclusão social e escolar” desenvolvido no Centro Universitário Feevale – NH/RS e demonstrar alguns dados de prevalência obtidos no 1º semestre de 2005, com o grupo de crianças e adolescentes.

Metodologia

O projeto teve início em março de 2005 e já atende diretamente 15 indivíduos, com idades entre 4 e 20 anos, os quais chegaram ao projeto, encaminhados por profissionais da área de Saúde e Educação. Neste programa são realizados avaliações e atendimentos individualizados e/ou em grupo, com pacientes que possuem distúrbio severo da comunicação, além de orientação e atendimentos dos usuários, suas famílias e profissionais envolvidos no processo de reabilitação. Realiza-se duas vezes por semana, nas clínicas-escola de Fisioterapia e Fonoaudiologia e na Escola de Aplicação do Centro Universitário Feevale.

Fazem parte da equipe fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogo, alunos dos cursos de Fonoaudiologia e Fisioterapia, sendo que um indivíduo pode ser atendido por um ou mais membros da equipe ao mesmo tempo. Muitas vezes atuamos em dupla terapêutica (fisioterapia e fonoaudiologia), principalmente nos casos onde o déficit motor é grave.

Realiza-se em média 20 atendimentos individuais por semana. São pacientes crianças, adolescentes e adultos com grave dificuldade de comunicação secundária a diagnósticos diversos como paralisia cerebral, síndromes neurológicas, transtornos de comportamento, doenças degenerativas e outros.

Atualmente, existe um grupo de atendimento: introdução de comunicação alternativa para crianças com paralisia cerebral.

Outra atividade bastante importante trata-se da prestação de consultoria aos alunos das clínicas de Fisioterapia e Fonoaudiologia e aos professores do Escola de Aplicação quanto à avaliação, atendimentos e discussão em equipe nos horários de estudo das clínicas. Está prevista, para o segundo semestre, uma formação para os professores da Escola de Aplicação sobre a Comunicação Aumentativa e Alternativa aplicada à Educação.

Resultados

Como um dos resultados alcançados, pode-se perceber que foi possível criar um ambiente favorável a prática de comunicação alternativa nas clínicas escola de Fonoaudiologia e Fisioterapia. Com funcionários, supervisores e alunos mais flexíveis ao tema e uso da CAA, e que através da implementação deste projeto modificaram suas atitudes e compreensão a cerca de linguagem e comunicação.

A criação de recursos de CAA, adaptação do espaço físico e desenvolvimento de instrumentos de avaliação dos sujeitos, usuários de CA proporcionou uma possibilidade rica de aprendizagem para os acadêmicos dos cursos envolvidos no processo.

Como parte do processo de seleção dos candidatos ao projeto, a entrevista inicial com os cuidadores foi um importante recurso para o conhecimento da clientela que iríamos atender. Nas primeiras 15 entrevistas realizadas no ano de 2005, com os pais das crianças e adolescentes, no primeiro encontro, encontraram-se os seguintes dados:

Escola

47%(7) freqüentam ensino regular e 53%(8) estão no ensino especial.

Deficiências associadas

07%(1) possui deficiência auditiva, 27%(4) possuem baixa visão e 60%(9) apresentam deficiência mental.

Tratamentos anteriores

100%(15) freqüentaram atendimento de fonoterapia, fisioterapia e acompanhamento neurológico.

Desenvolvimento da Fala

20%(3) apresentam desenvolvimento adequado da fala, 33%(5) falam poucas palavras - vocabulário restrito e 47%(7) não adquiriram a fala.

Comunicação

47%(7) usam sons e gestos para se comunicar, 27%(4) usam apenas sons, 20% (3) usam a fala e 7%(1) usam apenas gestos.

Pais

40%(6) dizem que entendem o que seu filho quer, 27%(4) nem sempre compreendem e 33%(4) não entendem os filhos. Porém, apenas 13%(2) dizem compreender tudo o que o filho quer comunicar. Relatam que 40%(6) demonstram gostar de algo através do comportamento, 27%(4) através do sorriso, 20%(3) com a fala e 13%(2) com gestos. O não gostar é expresso de igualmente de maneira variada – comportamento, expressão facial, grito, choro, gestos e fala.

Parceiros de comunicação

Constatou-se que crianças que freqüentam escola regular possuem maior número de parceiros de comunicação, e, portanto, maior exposição a situações comunicativas do que as que estudam em escola especial.

Apenas 20%(3) possuem /sim/ e /não/ definidos, segundo os pais.

Os sentimentos de todos os pais em relação à possibilidade de introdução de uma forma alternativa de comunicação são positivos.

Nos registros dos atendimentos foi possível observar que os indivíduos chegavam ao projeto freqüentemente dependentes de seus cuidadores com relação à comunicação. Estando incapazes em quase 80% dos casos de usar suas capacidades comunicativas de forma espontânea. As crianças que pertencem a este grupo têm em comum o fato de terem sido dependentes da ajuda de outro, ou seja, os pais falam em seu lugar na presença de pessoas que não as conhecem, antecipam e prevêm suas necessidades. As crianças que não possuem dificuldades motoras apresentam falta de iniciativa ainda mais evidente em função dos seus quadros comportamentais.

Estes resultados foram discutidos em equipe e possibilitaram ajustes nas atividades oferecidas pelo projeto. E deles resultaram grupos de cuidadores, encaminhamentos para outras áreas da reabilitação, oficinas com professores entre outros.

Conclusão

Este projeto tem uma grande relevância não só para a instituição, pela valorização da saúde e aumento da qualidade de vida dos participantes do programa, bem como para a comunidade através da ampliação da assistência e atenção aos indivíduos com déficits severos de comunicação e maior integração dos mesmos às comunidades das quais fazem parte.

Com isso esperamos como resultados na prática clínica, ampliar a autonomia desses sujeitos, que passarão a expressar seus desejos, idéias, sentimentos, questionamentos; ampliando assim suas participação social e conseqüentemente sua inclusão. Sendo assim, todo nosso esforço deve existir no sentido de promover a comunicação alternativa em todos os espaços acadêmico, clínico etc. A fim de que todos os indivíduos que tenham déficits graves na sua comunicação tenham acesso a esse conhecimento e tecnologia.

Referências Bibliográficas

Bersch, R. (2005). Introdução à Tecnologia Assistiva. Anais do II Seminário Regional de Formação de Gestores e Educadores. Educação Inclusiva: Direito à Diversidade. Secretaria Municipal de Educação de Presidente Prudente. São Paulo: SEESP/MEC..

Bersch, R.; Schirmer, C. R. (2005). Tecnologia Assistiva no Processo Educacional. Em Ensaio Pedagógicos Construindo Escolas Inclusivas. (pp.87-92).Brasília. Distrito Federal: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial.

Nunes L.R.P. (2003) (Org.). Favorecendo o Desenvolvimento da Comunicação de Jovens e Adolescentes com Necessidades Educacionais Especiais. Rio de Janeiro: Dunya.